

País condiciona recebimento de empréstimo do Bird

WASHINGTON (da enviada especial) — Por incrível que pareça, o Banco Mundial está exercendo grande pressão sobre as autoridades brasileiras para aumentar o volume de empréstimos ao Brasil. A disposição de aceitar tais ofertas, no entanto, foi condicionada pela Ministra Zélia Cardoso de Mello, durante seu encontro com o presidente do Bird, Barber Conable, à flexibilização das condições de pagamento dos empréstimos.

— O dinheiro não é doado, ele tem custo. Por isso, o Brasil tem que ser cauteloso, para evitar a repetição de erros do passado, quando se tomou volume elevado de empréstimos sem critérios — ponderou a Ministra.

Segundo o Secretário de Planejamento do Ministério da Economia, Marcos Gianetti Fonseca, a estratégia brasileira é, em termos globais, reduzir o nível de endividamento do País.

Fonseca disse que o lobby do Bird sobre o Brasil é forte, mas a posição da instituição é contraditória. Entre as contradições observadas na política do banco está a prioridade para as áreas sociais, contra um custo incompatível com programas de investimento, dessa natureza, que não têm retorno financeiro.

As condições exigidas pelo banco, de conferir capilaridade às aplicações dos recursos emprestados, que depende do engajamento dos governos estaduais e municipais, é outra contradição da instituição, que exige aval do Governo Federal a todos os empréstimos.

Hugueney permanecerá em Washington até o dia 28, para renegociar projetos com o Bird. Um dos condenados à extinção é o Programa de Desenvolvimento de Mão de Obra (que transfere recursos ao Senai para treinamento), no valor próximo

de US\$ 150 milhões.

O Ministro explicou que o Governo não está defendendo junto à diretoria do Bird a flexibilização de suas condições, como prazo de carência e de amortização, para viabilizar investimentos sociais.

O Bird se programou para emprestar US\$ 3 bilhões ao Brasil, mas só conseguiu demanda para US\$ 1,5 bilhão, no ano fiscal de 91. Segundo Hugueney, os projetos apresentados pelo Brasil ao banco são: Programa de Apoio à Ciência e Tecnologia, no valor de US\$ 150 milhões; fomento de linhas de financiamento industrial do BNDES, de US\$ 300 milhões; apoio ao programa de privatização da BNDESpAr, de US\$ 300 milhões; programa de distribuição de energia da Eletrobrás, de US\$ 280 milhões; e programa de recuperação de rodovias estaduais, de US\$ 200 milhões.